ANO 6.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1927 N.º 1830

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A "LIGA dos Oficiais da Marinha Mercante" foi ontem recebida pelo sr. presidente da Republica, a quem entregou uma larga representação em que declara estarem actualmente sem colocação cerca de 400 dos seus associados.

Para remover esta crise, propõe a Liga o seguinte: 1.º estabelecimento duma carreira de navegação para o Brasil, com subsidio do Estado e nacionalisação da emigração; 2.º protecção á industria da pesca do bacalhau; 3.º preferencia dos oficiais da marinha mercante para os lugares das capitanias e delegações maritimas, visto estes lugares serem algumas vezes ocupados por individuos estranhos á vida do mar; 4.º actualisação do nosso Acto de Navegação, revogando-se o decreto n.º 12.358, a fim de se dar entrada ao capital estrangeiro na constituição de companhias de navegação; 5.º observancia rigorosa do decreto n.º 8.383, de 25 de setembro de 1922, que reserva á navegação nacional o trafego de cabotagem na metropole, ilhas e colonias.

O sr. general Carmona prometeu interessar-se por estas reclamações, das quais depende o futuro duma classe utilissima que, durante a guerra, prestou serviços inegualaveis.

* * *

FAZ hoje cinco anos que levantou vôo do Tejo, para a primeira travessia do Atlantico-sul, o hidro-avião tripulado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Está ainda na memoria de todos o que foi esse empreendimento formidavel, que marcou o primeiro grande passo para a navegação aerea em todo o mundo.

Todos os portugueses evocam, neste momento, as horas de ansiosa espectativa que se viveram, por esse tempo, sempre que o hidro-avião português levantava vôo para uma nova "étape".

Só agora, a cinco anos de distancia, é que nós avaliamos bem a importancia dessa memoravel façanha. Todos os aeronautas que se têm lançado na conquista do Atlantico não têm feito mais do que seguir o traço do "Lusitania" e os processos usados pelos seus gloriosos tripulantes.

Felizmente, ainda vive um. O outro, repousa no fundo do mar, surpreendido pela morte, em pleno vôo. Paz á sua alma!

* * *

O "DIARIO„ publica hoje as portarias que exonera de professor da Universidade de Coimbra o sr. dr. Mario Figueiredo, por ter pedido escusa de membro da Comissão Economica Internacional, que vae reunir em Genebra; e nomeia para a mesma comissão o professor sr. Francisco Antonio Correia, director do Instituto Superior de Comercio.

* * *

A EXPOSIÇÃO do pintor Sousa Lopes poderá ser visitada amanhã, quinta-feira, das 21 ás 23 horas, sobretudo por quem, durante o dia, pelos seus afazeres, não tenha tempo para isso.

A Democracia Cristã

PARIS—Março—Dois acontecimentos recentes chamaram mais uma vez a nossa atenção para os catolicos democraticos da França: o Congresso pacifista, organisado ha alguns meses em Bierville pelo grupo da "Jeune Republique„, e a reunião de ha dois dias, na sala do Instituto Oceanografico, em favor da Sociedade das Nações, onde o bispo de Arrás, monsenhor Julien, e o conhecido historiador anti-clerical, Aulard, se encontraram amigavelmente para pregar a paz universal.

O movimento realista e nacionalista, que tanto barulho tem feito nestes ultimos 20 anos, impediu o grande publico de reconhecer a solida posição dos democratas cristãos. Eles são muito mais numerosos do que se supõe e têm os seus teoricos, os seus jornais, os seus oradores... E um erudito, o sr. Aman Rastoul, bibliotecario da Biblioteca Nacional, poude escrever uma *Historia da democracia cristã em França*, mostrando até que ponto são profundas as raizes da democracia cristã. A revolução de 1848 não foi mais do que o resultado dum movimento liberal cristão. Sob o Imperio, houve ainda socialistas catolicos. E, mais tarde, quando Leão XIII aconselhou a união, todos os centros democraticos cristãos, apagados por um momento, se acenderam de novo. Foi então que apareceram as famosas "Semaines sociales„, onde as questões sociais foram debatidas com um largo espirito de inteligencia.

Actualmente ha em França três grupos activos de democraticos catolicos: o grupo da extrema, constituido pela "Jeune Republique„, tendo como chefe o sr. Marc Sangnier; o grupo do "Petit democrate„, jornal curiossimo, dirigido pelo sr. Robert Cornilleau e que conta no numero dos seus membros Raymond Laurent et Pagès, redactor em chefe do "Ouest-Eclair„; o grupo vago, mas numeroso, dos catolicos sociais, representado na Camara pelo sr. Champetier de Ribes, a quem Herriot ofereceu uma pasta para o gabinete que ele pretendeu formar antes do ministerio nacional de Poincaré. Alguns membros deste grupo tem-se salientado nestes ultimos anos. O jornalista Joseph Ageorges, que Portugal já conhece, chegou mesmo a apresentar a sua candidatura, com um programa democratico, ás eleições legislativas de 1921 no "departamente de l'Ariege„, onde, durante mais de 60 anos, homens politicos como Armand de l'Ariege e Bordes Pagès mantiveram vigorosamente o mesmo estandarte. Uma nova revista "Politique„ ocupa-se muito especialmente deste grupo dos catolicos sociais e nela colaboram alguns dos nomes mais ilustres do mundo das letras e do jornalismo.

O que resultará deste movimento? E' dificil prevê-lo. O sr. Sangnier, quasi socialista, não pensará certamente em criar um vasto partido do centro, analogo ao Centro Catolico Alemão ou ao antigo partido dos populares italianos. Mas os jornais da esquerda mostram serios receios de ver rebentar em breve uma campanha, conduzida pelos outros grupos, para realizar esse projecto, que teria a aprovação do Vaticano. Esta noticia já foi desmentida, mas um livro recente do sr. Cornilleau e a "Histoire d'un échec electoral„ de Joseph Ageorges são significativos e encaminham-se talvez para o mesmo fim.

De resto, que importa! O que é interessante para um observador estrangeiro, é a certeza de que as ideias republicanas são defendidas com sinceridade e energia por catolicos sinceros.

Considerar, portanto, a evolução politica da França sem nos preocuparmos com a acção dos catolicos democratas, seria não compreender a historia das ideias e da politica francesa. Ao lado do movimento realista e nacionalista da "Action Française", que se diz catolico, um outro movimento de caracter democratico e republicano e que tem as suas raizes nos proprios principios do Cristianismo se vai manifestando paralelamente. O primeiro está na tradição de Bossuet, Bonnald e de Maistre, esses grandes teoricos da reacção; o O segundo prossegue a doutrina puramente cristã, aquela que S. Tomás de Aquino defendia, quando declarava que "a soberania pertencia ao povo que podia, querendo, transferi-la para o principe".

Quer queiram, quer não, forçoso nos é reconhecer que esta ideia de igualdade não tem as suas origens nem na Natureza, nem na Sciencia, nem na Filosofia. A primeira dá-nos o espectaculo duma luta sem piedade e da qual triunfa sempre o mais forte. A segunda fala-nos de selecção, de hereditariedade e de adaptação...

Quanto á filosofia, quer seja a de Nietzsche, quer seja a de Bergson, quer seja a dos Enciclopedistas, a quem erradamente se atribuiu a paternidade das ideias democraticas, nenhuma nos parece favoravel ao principio da igualdade. Só o Cristianismo teve esta audacia, a que muitos chamam loucura, de considerar todos os homens susceptiveis de se elevar, abrindo a todos, indistintamente, o acesso a uma vida superior.

A Igreja de Roma, condenando recentemente a "Action Française„ e protegendo ao mesmo tempo os democratas cristãos, mostra ter compreendido o parentesco de inspiração que ha entre o Cristianismo e a Democracia. E não andamos talvez muito longe da verdade, afirmando que os democratas cristãos se destinam a representar na politica francesa um papel importantissimo. E serão eles—não temos disso a menor duvida—os guardas fieis dos principios liberais que as gerações de hoje têm o dever de legar ás gerações de ámanhã.

Freire de Vasconcelos

ALBERTO Dias dos Santos, de 36 anos, faleceu ontem no hospital do Rêgo. Este nome obscuro é o duma das mais galhardas figuras da Grande Guerra.

Cabo da "Legião Estrangeira„, Dias dos Santos, antigo colchoeiro na rua da Rosa, bateu-se valentemente na Champagne, sob as ordens do general Francey d'Esperey, honrando aí o nome de Portugal e ganhando a Cruz de Guerra. Alistado na "Legião„ desde 1913, tanto em Marrocos como na França, foi dos que melhor se bateram. Soldado pelo desejo de viver a aventura sem par do grande conflito e pela admiração que dedicava á França, Dias dos Santos, duas vezes ferido em combate, veio, afinal, a morrer ontem, em consequencia dos males sofridos em campanha.

Nem a França, que ele serviu, nem Portugal, que ele honrou, se lembraram do heroi que apagadamente morreu ontem no hospital do Rêgo. Sem uma unica pessoa de familia que o chorasse, Dias dos Santos vai recolher amanhã ao cemiterio do Lumiar, porque a generosidade de alguns amigos não quiz que ele ficasse totalmente esquecido, no anonimato cruel da vala comum.

* * *

RECEBEMOS, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director.—Venho da provincia, por onde viajei largamente de automovel. Vi as nossas estradas e posso dizer-lhe que se encontram em completa ruína. Não peço que se proceda á sua reparação imediata, porque isso não é possivel. Em todo o caso, não obstante a falta de recursos do Tesouro, alguma cousa se poderia fazer, desde já, se não nos resignassemos... a cruzar os braços. Na Estremadura e Douro, o "macadam„ sumiu-se sem deixar vestigios. Ha poças, buracos fundos, valas cavadas pela passagem dos veiculos e pela acção das aguas, pedras roladas das ribanceiras, entulhos que parecem indicar que pelas estradas passou uma terrivel hoste de barbaros, com pesados carros de bagagens. Não seria possivel, enquanto se não inicia a obra de reparação, restabelecer "équipes„ de cantoneiros, como antigamente, os quais se encarregariam de acudir ao mais urgente?

Ouso propôr este alvitre, á falta de melhor, porque na viagem que acabo de realizar sofri tombos e contratempos tais que muito desejaria que outros não padecessem.—*Uma vitima.*

* * *

ESTA tarde, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, ministro da Instrução, visitou a Biblioteca Nacional, onde foi recebido pelo sr. dr. Fidelino de Figueiredo e pelo pessoal superior. No gabinete da direcção, onde tambem se encontrava o sr. dr. Julio Dantas, inspector das Bibliotecas, o sr. ministro ouviu lêr uma mensagem do pessoal da Biblioteca e deu novamente posse de director daquele estabelecimento ao sr. dr. Fidelino de Figueiredo, que ha dias tinha pedido a demissão, e que agradeceu, comovido, a confiança que o governo lhe reiterou.

* * *

PARTE amanhã, no "Sud-Express„, para Praga, acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. dr. Veiga Simões, que vai retomar o seu alto posto de ministro de Portugal, na Tcheco-Eslovaquia, Austria e Hungria.

Pelo Porto

Notas & Comentarios

Arte

Fausto Belesa—um novo que, fóra de confrarias e "cotteries„, procura vencer e afirmar-se pelo seu proprio esforço—expõe, no Salão da Misericordia, uma larga colecção de aguarelas e desenhos. Ha na arte de Fausto Belesa aquela emotiva sinceridade que é o triunfo de um artista e que o torna credor da nossa mais viva simpatia.

Fixando bem a obra deste artista—que uma modestia excessiva o prejudica—nós notamos nitidamente um requintado temperamento artistico a realçar-se numa personalissima maneira de exteriorizar os motivos picturais—em que a logica distribuição das cambiantes, as naturais perspectivas, o rigoroso e a perfeição do desenho se conjugam para que na obra de Fausto Belesa se evidencie uma concreta afirmação de valores. E o nosso publico amantetico de arte, compreendendo isso, tem levado a Fausto Belesa, com a sua presença e a compra de quadros, o aplauso expontaneo da sua simpatia e da sua admiração.

Teatros

No Sá da Bandeira continua a trabalhar a brilhante Companhia Espanhola de Operetas de Eugenia Zuffoli que nos tem dado, com montagens explendorosas, varias peças desconhecidas no Porto como "La linda tapada", "La Dama de la Rosa", "La mujer chic" e "La Calesera" e outras bem conhecidas, como "La Duquesa del Tabarin", "La Viuda Alegre", "La Bayadera" e "La Condesa de Montmartre", em que Eugenia Zúffoli dá scintilante expansão á sua arte "exquise" e modernista.

* * *

No Aguia de Ouro, a Companhia Cremilda de Oliveira continua a passar em revista o seu variado repertorio, estando a fazer uma bela temporada.

Agora, em festa de Sales Ribeiro, que a dedicou a aviação portuguesa, tivemos a engraçada comedia musicada "A dama do taxi", "arreglo" de Eseulapio e Carlos Ferreira, que foi brilhantemente interpretada

Edurisa

UNICO CONCERTO

VARELLA CID

SALÃO DO CONSERVATORIO (R. dos Castanhos)

Quinta-feira, 31 de Março de 1927

ás 9 e meia da noite

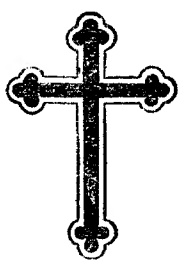
Bilhetes á venda nas principais Casas de Musicas

Organisado pela SOCIEDADE PORTUGUEZA DE ORGANISAÇÃO DE CONCERTOS

34-R. José Antonio Serrano-34 (ao Socorro)

Endereço telegrafico: MUSICA-Lisboa

Telef. N. 2291



A MENINA

MARIA HORTENSE BASTOS

FALECEU

José Constantino Bastos Junior, ausente; Filomena Hortense Bastos; Filomena P. Hortense Bastos, ausente; Odette Ortense Bastos, José Constantino Bastos e esposa, ausentes; Joaquim Constantino Bastos e esposa, ausentes, participam ás pessoas de suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença sua chorada filha, irmã, neta e sobrinha, e que o seu funeral se realiza amanhã, 31 do corrente, da Avenida Miguel Bombarda, 58, 2.º direito, para o cemiterio Oriental, ás 10 horas da manhã.

CRONICA FINANCEIRA

As horas DE CRISE

porque estamos passando...

Milagre fôra que nós estivessemos por aludir á crise economica de que Portugal tem de defender-se. A ela aludimos e mais do que uma vez. Não diremos que a previmos, porque não seria gloria intelectual prever um mal que se alastrou pela Europa e pela America, originado no mesmo momento historico, embora tomando, conoante o terreno, sintomatologias peculiares a cada povo. Assim como as convulsões politicas não são um triste monopolio dos portugueses, a crise economica não nos deu a nós uma singularidade preferencial.

Sofremos os reflexos da nossa epoca e as consequencias mediatas da guerra europeia.

Se alguma diferenciação pode estabelecer-se é num sentido optimista, para nós, o que temos a registar uma benigna atenuação dos males correctivos que vão pelo mundo. Isto não quere dizer que imitemos aquele devoto que ofereceu o retabulo votivo ao milagroso Santo, dando-lhe as graças por ter partido uma perna, quando podia ter quebrado as duas. Reconhecer a limitação do mal e fortalecer-nos nesse exame para com mais esperança pensarmos no remedio, é um acto de fortes, mas não um acto passivo de resignados. A nós apraz-nos confessar que evocando, em hora já longinqua, e quando a maior parte confiava na durabilidade de uma epoca de facilidades que não podia deixar de ser transitoria,—o perigo de nos não prepararmos para os maus dias, supuzemos que esses dias fossem peores, mais graves, mais negros do que a realidade os trouxe. Isto dizemos justamente para evitar que estas nossas linhas sirvam de pasto ao desvairamento—dos pessimistas ou daqueles que só abandonam a despreocupação para se entregarem cegamente nos braços do panico.

Tenhamos a coragem de encarar a realidade, mas serenamente, como homens.

Nem fechemos os olhos ás dificuldades nem nos deixemos afogar de mãos na cabeça.

A crise economica, que se desenhou com mau aspecto nas industrias manufactureiras, fez caminho mais rapido na industria das conservas de peixe que constituem uma das riquezas algarvias. Essa crise é tanto mais grave quanto oferece uma causa bilateral: a crise dos mercados e a crise da materia prima. A escassez do peixe, principalmente da sardinha, é mais grave ainda do que a crise dos mercados. Possivelmente, por um desvio do braço do Stream, o *habitat* da sardinha parece modificado, esperemos que não para sempre. Contra coisas cosmicas, pouco ou nada pode a humildade humana. Mas outras pode e deve haver, cujo remedio está na alçada de quem governa.

Assim, a perseguição das especies piscatorias, da sardinha principalmente, pelas artes de pesca movidas a vapor, chamadas cêrcos. As extensas e profundas redes dos cêrcos, começando por afugentar o peixe com o ruido das helices, o estrondo das pancadas, e obrigando o peixe "neutral„ a tornar-se visivel, acabou por atingir os fundos, e arrastar, além do peixe, o seu alimento proprio—o plancton—, e as algas que tambem são pasciço dos animalculos que formam o plancton.

Daí sae a necessidade de estudar a hipotese—para não lhe chamar desde já questão—, apreciando o valor dela e ponderando se não estará indicada a restrição dos cêrcos, e a protecção das armações fixas, á valenciana. Extinguir as concessões dos cêrcos, com uma penada, seria ferir direitos adquiridos e, até certo ponto, inclinar noutro sentido o eixo da crise. Mas o titular da pasta do Comercio, que ha pouco visitou o Algarve, e o observou em plena crise, verá que não é aconselhavel um periodo transitorio em que se marche da restrição para a transformação das artes de pesca.

Essa visita dolorosa, como o proprio ministro a adjectivou ter-lhe-ha dado tambem, estamos certos, a noção de que como é legitimo e indispensavel defender as nossas aguas dos pescadores furtivos. O governo tem sido posto em equação por mais do que uma vez, mas nunca ele teve como agora, infelizmente, tanta e tão evidente soma de argumentos a nosso favor, embora é claro não necessitassemos mais do que o simples e correntio direito internacional maritimo.

Sendo, como é, a industria de conservas de peixe um dos factores que pesam na nossa balança de exportação, não é para descurar a crise do Algarve que assumiria sempre o aspecto de um mal interno a que os governantes não podiam recusar a sua melhor e mais acurada atenção. Quanto mais neste momento em que todo o cuidado é pouco em evitar o mais subtil agravamento cambial. Temos toda a fé em que se levem a bom termo as negociações para a operação externa, a que aqui nos referimos já.

Mas para que ela seja suficiente para assegurar a estabilisação que se pretende, e até para que á ultima hora não surjam entraves nos sensiveis mercados do dinheiro, forçoso se torna que a cotação actual do escudo não sofra alteração, a menor alteração.

Para isso toda a prudencia é pouca, a começar na confiança interna que todos nós devemos aos altos interesses do pais e a acabar nas impaciencias da oposição politica que seria optimo convencer de que não é provavelmente este o momento de certas substituições. Era forçoso que tal aspecto se embrechasse no aspecto financeiro para que nesta seeção aludissemos menos a tal coisa.

Mas são horas de crise, e de crise complexa que convem não agravar, sobrepondo-lhe novas causas.

Theatro São Luiz

HOJE

A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAR

Paganini

o grande violinista do seculo XIX

LICORES SCALABITANOS

São os melhores

Lenhas

Mais baratas, sobro e azinho, secas, prontas para fogão. Pedidos a Antonio F. da Cruz, R. 24 de Julho, defronte ao n.º 164. Telef. C. 173.

LICORES SCALABITANOS

Rua da Prata, 80, 1.º

Mundanismo

Pontos de reunião

No Politeama

«Lourdes», a magnifica peça original do brilhante comediografo sr. dr. Alfredo Cortez, continua atraindo a este belo teatro todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

Condessa da Guarda, condessa de Bomfim e filhas, condessa de Almoster, viscondessa de Oliveã, viscondessa de Paço da Nespereira, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto de El-Rei), D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Rita Correia de Sampaio Dana e Lorena (Pombal) e filha, D. Isaura Ferreira Vaz de Andrade e filha, D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria das Dôres Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Tereza Ferreira Carvalho e Silva, D. Eugenia de Melo e Castro (Alvelos), D. Maria Cristina Ribeiro da Silva Noronha Feio, D. Maria Luisa Dotti Santos, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria José Sequeira Nunes Fovar de Lemos, D. Maria Moutinho Machado da Cruz (Queluz) D. Helena Pedroso Caleya, D. Maria Luisa e D. Maria Carolina Sequeira Manso Palma, D. Luisa Maria e D. Sarah Luisa Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, etc.

No Coliseu dos Recreios

Continuam sendo elegantemente concorridos os espectaculos da esplendida companhia de circo actualmente funcionando no Coliseu dos Recreios. Assistindo ás ultimas recitas, recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa da Torre e filha, Viscondessa de Riba Tamega, D. Rita de Sommer Pereira e filha, D. Maria Gomes de Abreu Baptisia, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Teresa Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Cora Ferreira Lima, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria Serzedelo Ribeiro da Silva, D. Mariana Rey do Rio Gonçalves, D. Maria José de Aboim Quental, D. Maria da Camara de Albuquerque de Orey, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Carlota de Sommer Viana, D. Maria da Nazaré de Monteiro de Almeida, D. Maria Correia de Sá (Asseca), etc.

No Trindade

Amanhã mais uma récita da moda, em que se representa a engraçada peça «O Sr. que se segue», em que tanto se distingue o notavel actor brasileiro Leopoldo Frois, sendo, portanto, de prever que a noite de amanhã, no Trindade, seja elegantissima.

No Gimnasio

Em récita da moda, apresenta-se amanhã, pela segunda vez, ao publico de Lisboa, a notavel declamadora sr.ª D. Gloria Bayardo, que se estreia nesse teatro onde, decerto, irá confirmar o exito de que vem precedida. Completa o espectaculo a lindissima peça «Marianela», onde a ilustre artista-empresaria, D. Amelia Rey Colaço, tem um notavel trabalho, por isso poderemos desde já profetizar que, a noite de amanhã no Gimnasio, sera brilhantissima.

No Coliseu

As Mil e Uma Noites

são um assombro de «mise-en-scene»

Nunca se viu em Portugal um espectuculo tão grandioso como o que se está actualmente exibindo no Coliseu dos Recreios. "As Mil e Uma Neites„, a deslumbrante panntomima oriental montada com enorme sucesso pelo celebre educador de cavalos Wiliam Truzzi, e na qual entram os mais soberbos animais da sua famosa "écurie„ artistica, é uma fantasia inebriante, cuja grandiosidade suplanta tudo quando se possa imaginar. Composta de quadros movimentados, em que entram varias personagens orientais e um numeroso grupo de formosas bailarinas, "As Mil e Uma Noites„, constituem um delicioso espectaculo para a vista e para os sentidos que a toda a gente seduz.

No espectaculo desta noite volta a repetir-se a sumptuosa fantasia, completando o programa todas as outras atracções da grande companhia do Circo.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11.5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Caseão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas

Analises clinicas e vacinas

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

VERSOS

ás rolas

do "Poverello„

E nunca de ali sairam sem que o Santo lhes desse licença.

Da «Vida de San Francisco de Assis»

Chiarina adoecêra...
Em seu pequenino leito
Repoisava as mãos de cêra,
Molemente, sôbre o peito.

Ardia, distante, o lume
Das estrêlas. (Que é que tens?...)
Do jardim vinha o perfume
Suave dos ciclamens.

E o doce irmão de *Chiarina*
Vê-la de novo quizera
— Linfa viva e cristalina
Em Ódes á Primavera.

Partiu. E vai de longada
Por longes terras de Umbria.
— O clarim da Madrugada
Sôa enfim. Nascera o dia.

No ramo de um espinheiro
(Gigante em meio das návas!)
Apanhára azevieiro
Um ninho de rôlas bravas.

E assim diz ao "Povcrello":
— Tenho uma irmã pequenina
Tam doente... — é a *Chiarina*.
Se és Santo, deves sabê-lo.

Vá, dá-me que seja sã,
E faça inveja ás papoulas,
A minha suave irmã...
— Dou-te este ninho de rolas.

San Francisco (Tamanina
Era a criança) apiedou-se.
— Ha-de sarar a *Chiarina*,
Mel de cicuta o mais doce.

E as rolas ali ficaram
— Castelãs em seu castelo. —
E só serenas voaram
A um gesto do "Poverello".

Quando Ventos de Alem rugem,
E a Umbria é Dôr e Espanto,
— Elas vestem de penugem
Os pés doridos do Santo.

Manhãsinha, mal faulha
O Sol em meio das návas,
— A'lerta, piedoso arrulha
O ninho de rolas bravas.

E' reza a Nosso Senhor
E ao "Poverello" de Assis...

Laudemus.
O seu amor
Vive e canta: é de raiz.

Ilha da Madeira

Jayme Camara

UM GRANDE HOMEM DE LETRAS BRASILEIRO

Fala-se

de Coelho Neto

escriptor e dramaturgo

Já lá vão quasi trinta anos. Foi em Campinas, uma das mais belas cidades do Brasil, que eu ouvi Coelho Neto pela primeira vez.

Nem me recordo mais em casa de quem. O belo prosador, já consagrado com a publicação do seu «Inverno em flôr», procurava no retiro de uma cidade provinciana, embora bem junto á capital paulista, como que relaxar-se do esforço a que o obrigava a sua posição já saliente de romancêiro e de poeta em plena florescencia espiritual.

Casara-se havia pouco. Nem datava de muito a sua aparição no Rio de Janeiro, depois de se revelar no Maranhão, — a terra lendaria das letras brasileiras — seu torrão nativo.

Campinas o atraíra. Era até então a Princesa do Oeste. Formidavel oceano cafeeiro, orgulho e residencia das mais antigas e ricas familias da provincia, oriundas de Bandeirantes, zona industrial de grande expansão, era tambem a cidade de intensa vida intelectual e de famosas tradições politicas, a que se lhe ligavam o conhecido pendor por ela ao ex-imperador, que lá estivera em 88, e os movimentos da propaganda republicana que germinaram um ano depois o advento da Liberdade no Brasil.

Foi para ali que Coelho Neto se recolheu, a reger a cadeira de literatura no Ginasio oficial, conquistada em brilhante concurso.

Foi aí nessa Campinas espiritual que eu o conheci.

E desde então nunca mais me saiu da memoria a sua figurinha meio glabra, meio loura, magrinho, olhos muito vivos rebrilhando por trás do «pince-nez» de ouro, ao arrebatar a assistencia selectissima, numa empolgante digressão literaria, feita como a brincar, sobre o cactus.

Que coisas lindas nos disse ele sobre a Flôr da Noite!

E a ouvir-lhe a musica colorida de palavras cascateantes evoquei o Maranhão longinquo, esse Maranhão lendario de Gonçalves Dias, a reviver na memoria a audacia selvagem dos Tamoyos, — o mais aguerrido e o mais temivel dos nossos selvicolas — e a dolencia nostalgica do

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá.

Passam os anos. Coelho Neto produzia sempre. A sua atuação politica como deputado não tolheu o escritor. E lá vinham «Agua de Juventa», «O Romanceiro», «Esfinge», «Apologos», «Miragem», «O Turbilhão», «Tormenta», «A Conquista», «O meirão», «Pastorais», «O Sertão» e «Inverno em flôr», seus dos melhores trabalhos, além de mais algumas dezenas de obras, cujo estilo, castigado e sempre novo, fez lembrar o vocabulario riquissimo de Camilo.

Depois, depois de escrever tanto, de se enamorar pela politica e de se apaixonar pelo sport, quiz tambem fazer teatro. Nesse genero ingrato de literatura, em que a intuição se antepõe quasi sempre ao esforço da inteligencia, ele vingou tambem. Dem-nos, alem doutras, o «Quebranto», essa comedia linda que, lembrando a «gettatura» dos italianos e o «Mau olhado» dos portugueses, tem antes o condão de atrair, numa dôce atracção de sentimento e de meiguice.

Foi assim no Brasil em numerosas recitas; foi assim, inda agora, em Coimbra, como falam as cronicas e sê-lo-ha tambem amanhã, no *Trindade*, com a ajuda desse pugilo de ilustres artistas, portugueses ao qual se congraçou Leopoldo Froes, o mais representativo dos actores brasileiros.

E esse *Quebranto*, amoravel e terno, «quebranto» cheio de elegante feitiço, que deu motivo a estas linhas, sugeridas pelo meu nobre colega Norberto Lopes, num cavaco de entre acto, no camarim de Leopoldo Froes, e que devem ter o sabor de uma homenagem a um pedaço da alma do grande escritor — O Mano, filho querido de Coelho Neto, um dos mais perfeitos atletas do Brasil, roubado á vida aos vinte e poucos anos e cuja morte, numa «pelêa» sportiva, tem feito calar o estro rutilante do ateniense brasileiro.

OLIVAL COSTA

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

QUEM

perdeu

a guerra?

Eis a demonstração clara e terminante:

A Sociedade dinamarquesa, para o estudo das consequencias da Grande Guerra computa em 14.130.000 as perdas ocasionadas por esta, não contando os elementos extra-europeos (americanos e japoneses, principalmente).

Não figuram naquele numero os resultados menos directos da Guerra: doenças incuraveis, diminuição de natalidade, mortes prematuras.

A Memoria publicada recentemente pelo departamento do Comercio dos Estados Unidos sobre o comercio mundial permite estabelecer a seguinte conclusão:

Em 1925 o comercio mundial volta á situação que tinha antes da guerra (1913), deslocando-se, porém, a hegemonia mundial, da Europa para os Estados Unidos e Asia.

O "memorandum„ sobre a produção e comercio do mundo, apresentado á sessão de novembro de 1926 da Sociedade das Nações, pelos respectivos serviços tecnicos, confirma, pelos seus dados numericos, a conclusão norte-americana, e dele podem extrair-se as seguintes afirmações:

1.º A população e o comercio do mundo em 1925 acusam um aumento de 5 por cento em relação a 1913;

2.º A produção das materias primas e generos alimenticios aumentou 16 a 18 por cento no mesmo periodo;

3.º Pelo que toca á Europa (abrangendo a Russia asiatica), o aumento da população foi de 1 por cento, o da produção uns 4 a 5 por cento (graças á colheita favoravel de 1925); o comercio, porém, diminuiu uns 10 por cento, dado este nada tranquilisador;

4.º Mais circunscritamente, nota-se na Europa ocidental, e seus paises maritimos, um aumento de 5 por cento na população, de 7 por cento na produção (sómente 5 por cento se excluirmos os cereais e generos alimenticios), e apenas uma pequena quebra no comercio, mas em todo o caso, uma quebra;

5.º A população norte-americana aumentou 5 por cento; a da America do Sul, um pouco mais, e, muito mais ainda, a da Oceania;

6.º O aumento do comercio asiatico foi quasi tão rapido como o do norte-americano, e o da Oceania, muito maior;

7.º As importações europeias da Australia diminuiram de 71 por cento a 54 por cento da importação total deste continente; e as da Republica Argentina, da mesma procedencia, passaram de 80 por cento a 61 por cento, dois dados dignos de reflexão.

Termina o "memorandum„ por concluir que o eixo do comercio mundial se desloca do Atlantico para o Pacifico.

Estas conclusões confirmam estatisticamente a tese norte-americana, acima referida, e permitem-nos responder taxativamente a esta pergunta: quem perdeu a Guerra? com esta implacavel resposta: foi a Europa.

Coronel Mario de Campos

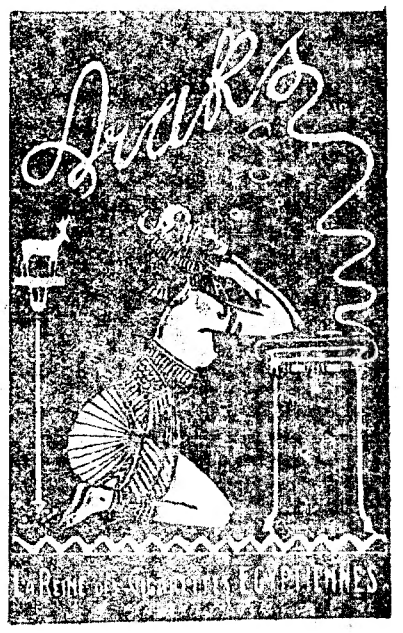
Prof. da E. M.

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —
A's 21,15 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo HOJE
A PEÇA EM 3 ACTOS
LOURDES

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 1/2 da noite
HOJE:
MARIANELA
E
ACTUALIDADES

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª SERTA DE DIVAR—ALVES DA CUNHA
O NOVO IDOLO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão



CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
importadores V.ª CONTRERAS & F.º
R. 1.º de Dezembro, 7--Lisboa

APOLO Telefone N. 4129
Comp. Almeida Cruz
Duas sessões—Ás 8 1/2 e 10 1/2
FESTA ARTISTICA DE ARTUR RODRIGUES, com a
MOURARIA
em que desempenha o «Artur Estofador». Tomam parte, obsequiosamente, os cultivadores do fado srs. Antonio Lado e Joaquim Viegas, Salvador Freire (guitarrista) e Georgino de Souza (violista).

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
O SR. QUE SE SEGUE

VARIEDADES—(Parque Mayer)
Em duas sessões
HOJE
1.ª representação da comédia
O Senhor Roubado

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º--Telef. C. 1633

A Cidade

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, q e uartas sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161 — Tel. N. 1301

Chá das cinco

Sugestão

A sugestão é uma segunda existencia, um fenomeno que adquire por vezes tal intensidade que nos dá perfeitamente a ilusão da realidade. Assim, ha pessoas que amam por sugestão e outras que têm a sugestão de serem amadas. E' uma força que o organismo equilibra e fixa para poder realizar uma sensação que não existe sinceramente.

E' uma hipertrofia mental que forma uma nova consciencia e arrasta a alma sonambula nessa ilusoria realidade. Dizem que se ama só uma vez na vida... Era preciso que o amor fosse um sonho realizavel, mas felizmente para os que amam não passa dum sonho... Sente-se a necessidade de sonhar constantemente, mesmo por sugestão que seja.

Por mim confesso que tenho amado muito, tenho crucificado meu coração cristianissimamente. A minha alma tem sido um cemiterio onde a Fenix faz o ninho quando sente avizinhar a morte das ilusões. Deixa-se enterrar resignadamente com a esperança de que ressurgirá de novo aos raios do sol.

Que seria o deserto da vida sem amor — esse oasis que nos acarinha dos trabalhos forçados!? Feito ou não de ilusão, que importa, se a sugestão nos faz eternizar esse sentimento infinitamente...

Os que se matam por amor, são aqueles que se convenceram de que só existe um amor na vida, e enganam-se. E' esta a sua tragedia. Existem tantos quantas as desilusões. Sonhamos sempre que nos deixamos adormecer.

O essencial é quequando um amor morre possa nascer outro, para o substituir como a Fenix da lenda... Felizes aqueles que têm a força de lutar pelas suas paixões, os que velam pelo fogo sagrado! E' preciso ter tenacidade por uma ideia, um amor, um sentimento, fazê-lo sobreviver em todos os transes intensamente. Não temos o direito de amortalhar e fazer morrer em silencio o que ha de mais belo na vida.

Bemaventurados os que seguem pela vida fora no estado de hipnose que os leva a realizar o nirvana!

Rosa-Chá

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$54
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$53
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$90
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$75
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$50	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	630$00
Externas 1.ª serie	715$00
Acções do Banco de Portugal	705$00
do Banco Lisboa & Açores	465$00
da Companhia de Seguros Sagres	—
da Companhia de Fosforos	126$00
da Companhia dos Tabacos	1.170$00
da Companhia do Gaz, 1922|23	397$00
da Companhia do Amboim	—
da Companhia Colonial do Buzi	74$00

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

PORTUGAL E A CIVILISAÇAO

A exposição ibero-americana de Sevilha será um acontecimento mundial

Como nenhuma outra em significação, valor retrospectivo moral e de colonisação, valor moderno e representação da força dos povos espanhol e português — a Exposição de Sevilha de 1928 vai atingir um brilhantismo raro, inédito, e reunirá a mais selecta afirmação de vinte nacionalidades, sob a égide de Portugal e Espanha.

Os chefes de Estado americanos, do Sul, do Centro e do Norte, o Chefe de Estado português, com o Soberano Espanhol, iniciador da espantosa Exposição, presidirão ás festas inaugurais.

Prevê-se em milhões o numero de turistes que durante doze mezes acorrerão de todas as partes do globo, especialmente do Sul e Norte America.

Portugal tem, de direito proprio, e por convite da Espanha, um logar, já marcado num terreno de que o nosso ilustre Embaixador em Espanha, nosso querido amigo sr. Melo Barreto, tomou posse.

Deve ser um logar de honra. E para o sêr, basta que o Governo português queira, que a Comissão Portuguesa não esmoreça, que se decrete o subsidio minimo indispensavel, aliás reduzido, e que todos os portugueses se empenhem nessa obra nacional.

Mas não basta querer. E' necessario não esperar pela ultima hora.

Deixemos, por agora, esse aspecto interno do assunto que nos respeita por tantos titulos e por tantas imposições, e ouçamos o sr. Jorge de Noronha de Oliveira, Consul de Portugal em Sevilha, que faz, por direito de cargo, parte da Comissão Permanente da Exposição de Sevilha e que desde ha dias está em Lisboa.

Sevilha, feira do mundo iberico

—Eu lhe digo: ao contrario de algumas pessoas, eu não descreio sinceramente do esforço do governo português, e convenho que é preciso estudar primeiro, e bem, a nossa representação. Mas não ha tempo a perder!

—Em Espanha...

—O entusiasmo é espantoso. Em Portugal suponho que só agora nos começamos a aperceber da grandeza do acontecimento e da importancia politica, moral, historica e pratica que ele nos oferece. Portugal deve ser, senão com deslumbramento, ao menos digna e orgulhosamente, um dos esteios da Exposição, sob o ponto de vista do nosso enorme esforço colonisador.

—As representações...

—Todos, mas todos os paises da America vão a Sevilha, com palacios proprios e delegações completas. Como se sabe ha três solenes comités ou comissões de organização.

E nós lembramos:

—O comité de honra, a que preside Sua Magestade Afonso XIII, e de que fazem parte todos os chefes do Estado das Americas, e o sr. Presidente da Republica Portuguesa, que — sopomos, é o vice-presidente. O comité local, a que preside o Infante D. Carlos, e de que fazem parte o corpo consular acreditado em Sevilha e as altas autoridades. E o comité ou comissão permanente, a que preside o governador de Sevilha, comissario regio da exposição, sr. Cruz Conde, e a que assistem representantes de todas as classes.

O sr. consul de Portugal confirma, e diz:

—Sevilha vai ser, em Outubro de 1928, a feira do mundo iberico. Portugal e a Espanha foram, no passado, de braço dado, os descobridores e colonizadores do mundo. O caracter da Exposição, sob este aspecto, não nos pode dispensar um logar de honra.

Os pavilhões já construidos—A Espanha e Argentina á frente

Prossegue o sr. Noronha e Oliveira:

—Como português, como funcionario do ministerio dos Estrangeiros, como membro do Comité Permanente, e acompanhando, em segundo plano, o esforço do nosso ilustre embaixador na côrte de Madrid, tenho de tomar a peito esta questão vital, não me afastando das instruções superiores, mas dando á minha actividade modesta um fervor constante.

E segue:

—No fim de abril volto a Lisboa, a fazer uma conferencia a proposito da exposição. Não virei dar novidades, nem esclarecer ninguem. Mas venho despertar mais a atenção nacional e posso fornecer elementos directos de consulta e informação. Ha muito a que atender.

—Os pavilhões estrangeiros..

—Todas as Republicas americanas tomaram posse dos seus terrenos e estão quasi todas construindo os seus pavilhões. O de Espanha, que ocupa toda a Plaza de Espanha, numa area como a do nosso Rossio, está em conclusão. E' magestoso. Já leva gastos cerca de 50 milhões. O arquitecto foi o sr. D. Anibal Gonzalez, sevilhano, e na representação espanhola, circundada ainda por pavilhões de todas as provincias, trabalha um formigueiro de artistas e operarios. O palacio ou pavilhão da Argentina já está em conclusão. E' magnifico!

—Os outros paises...

—Estão já empenhados no levantamento dos seus palacios. Cada país votou aproximadamente dois milhões de pesetas. Chega, administrada a verba com escrupulo e gosto artistico. O palacio da Espanha, que é em semi-circulo, em forma, direi, de ferradura, ocupa um milheiro de pessoas.

—E Portugal?

—Portugal, por emquanto — só tem o terreno...

A representação de Portugal e o seu terreno

Agora diz o nosso consul em Sevilha:

—O terreno destinado a Portugal não pode ser considerado optimo. Não é mesmo francamente bom. Fica por traz da Plaza de Espanha, um pouco isolado. Haverá tempo ainda de rever esse aspecto local da nossa representação?

No que respeita ao caracter artistico, o sr. Noronha e Oliveira não se manifesta, por melindre ou respeito pelas entidades que estudam o assunto. Mas diz:

—Penso que o nosso pavilhão deve ter um gosto arquitectonico definidamente nacional. Se assim não fôr, perde-se na confusão das representações americanas. A Argentina imprimiu ao seu Palacio um gosto proprio, evidentemente apenas com motivos argentinos, mas que já lhe imprime um inconfundivel estilo. Nós temos arquitectura propria, e dela devemos fazer uso. A

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O QUE DIZ O «DIARIO DO GOVERNO»

OS PORTUGUESES que vivem no estrangeiro não farão serviço militar

Ha muito que este assunto era debatido, e se tornára aspiração de muitos portugueses residentes no estrangeiro: a sua dispensa do serviço militar, desde que pagassem uma taxa fixa.

Ora o decreto de hoje soluciona o problema.

Diz o diploma no seu preambulo:

Tornando-se necessario facilitar a legalização da situação militar dos individuos sujeitos ás leis e regulamentos militares, residentes no estrangeiro, que, pelas suas condições especiais de vida, dificilmente poderão cumprir as obrigações que lhes impendem pela legislação militar em vigor;

Considerando que da falta de facilidades naquela regularização resultou serem notados refratarios grande numero de mancebos, que não vêm a Portugal prestar o serviço militar que lhes é atribuido;

Considerando que a falta de uma solução que a todos satisfaça só ao Pais pode prejudicar, pois a impossibilidade de poderem visitar a Patria, quando as circunstancias lhes permitam, pode leva-los á desnacionalização;

Sendo urgente atender, não só á necessidade de aquisição de material de guerra, mas a outros elementos que para o exercito são indispensaveis;— segue o decreto:

* * *

Todos os portugueses dentro da idade militar, até 45 anos, com residencia fixa no estrangeiro, que não sejam desertores, são dispensados de todo o serviço militar, podendo entrar no país, mediante taxa militar.

O pagamento pode ser feito em prestações nos consulados. As taxas são:

No Brasil, 1.000$000 réis;
Nos Estados Unidos da America do Norte, $ 150;
Na Grã-Bretanha, L. 30;
Na Espanha, pesetas 800;
Na França, francos 2.000;
Na Belgica, francos belgas 2.000;
Na Italia, liras 2.000;
Na Suiça, francos suiços, 800;
Nos demais paises e colonias dos mesmos, o eqnivalente a L. 30.

As importancias provenientes desta contribuição destinam-se a melhoramento do Exercito.

* * *

Tambem, pelas Finanças, é aberto um crédito de 6:142.500$00, para execução do disposto no decreto n.º 13:301, na parte que diz respeito á inscrição, no orçamento, das quantias necessarias para fazer face ao encargo dos juros, compreendendo o respectivo agio do ouro, da 2.ª serie do emprestimo de 6 1\|2 por cento (ouro), autorizado pela lei n.º 1424, em relação ao trimestre que decorre de 15 do corrente a 15 de Junho dêste ano.

DR. FRANCISCO D'ASSIS BRITO
Doenças dos pulmões — Clinica geral
Av. da Liberdade, 54, 2.º
ÁS 16 HORAS

TEATRO S. CARLOS
HOJE — A peça
"ENTRE OS LOBOS"

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
Rua Garrett, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

A CASA DOS PLISSADOS
da Rua do Amparo, 66
mudou-se para a
Rua 1.º de Dezembro, 62-loja

A FACULDADE DE MEDICINA

NA UNIVERSIDADE de Coimbra está lavrando

grande descontentamento

A Faculdade de Medicina de Coimbra tem ultimamente dado que falar. Quizemos ouvir um estudante sobre os factos que ali se têm dado. Eis a sua opinião:

—A'parte nomes destacantes no seu seio, as decisões que a Faculdade tem tomado colectivamente nos ultimos tempos, e no que diz respeito á nomeação dos assistentes, traz em agitação a opinião publica daquela cidade e a que a imprensa se tem referido por varias vezes.

—Factos...

—O assistente da 6.ª classe dr. Luiz Raposo, nome que representava uma esperança nos meios academicos coimbrão e medico, indicado como um valor e um futuro mestre de reais merecimentos, foi de subito afastado do seu logar de assistente porque a Faculdade de Medicina assim discricionariamente o entendeu.

—E o que fez o afastado?

—O proprio dr. Luiz Raposo pretendeu saber os motivos de tal atitude e encontrou sempre esta resposta enigmatica—inquisitorial: as decisões da faculdade são secretas... Requereu o dr. Luiz Raposo para o Ministerio da Instrução, procurou legitimamente defender os seus direitos, e a justiça do Terreiro do Paço, fez-se surda.

—Mas...

—O curso do dr. Luís Raposo, em numero de quarenta medicos, reuniu-se o ano passado, tendo apreciado os reais meritos do dr. Luis Raposo, levando o curso o seu protesto pela injustiça havida para com aquele seu colega, a ponto de não cumprimentar os seus professores—facto inedito nos anais das reuniões periodicas dos cursos.

—A atitude do sr. ministro da Instrução?

—Após dois anos, o actual ministro da Instrução fez publicar um decreto acabando com o escrutinio secreto nos concursos para assistentes (permanecendo o escrutinio secreto para professores catedraticos). Todavia, esta decisão do sr. dr. Alfredo de Magalhães representa um grande espirito de justiça. Os assistentes podem agora recorrer para ministro da Instrução, caso se sintam indevidamente prejudicados.

—O que fez a Faculdade?

—A Faculdade de Medicina de Coimbra manifestou rebeldia contra este decreto, pretendendo o apoio do Senado Universitario, que, como se sabe, é composto por membros de todas as Faculdades. O Senado Universitario negou-lhe esse apoio. A mesma Faculdade, tendo reunido no dia 21 do corrente, para, segundo o novo decreto, apreciar a situação do dr. Luís Raposo, tomou medidas tendentes a protelar, por mais de trinta dias, a solução do caso, o que causou geral indignação em Coimbra.

—O que é preciso?

—Seria bom que o sr. ministro da Instrução fizesse cumprir a lei, tanto mais que casos analogos se deram com o 2.º assistente dr. Cid de Oliveira e com o medico dr. José Bacalhau.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

A QUESTAO DOS TABACOS

Recorda-se a luta parlamentar que originou o movimento de „28 de maio"

A questão dos tabacos foi, emfim, solucionada. Bem? Mal? Isso é com os tecnicos, com os entendidos, com os competentes.

Isso é materia para fundo de jornais e para conferencias da especialidade.

A nós basta constatar que, após longos mêses de luta, de ancias, de duvidas e de controversia, o assunto está arrumado por virtude de um decreto com força de lei, cujas responsabilidades e cuja gloria vão para o actual titular da pasta das Finanças.

Recordemos apenas, nesta hora, que o 28 de maio, revolução feita com o intuito de modificar totalmente os nossos habitos politicos e administrativos, teve a sua imediata origem no problema dos tabacos e na forma porque, então, pretendiam resolve-lo os que em suas mãos detinham a vara do poder.

* * *

E recordemos ainda alguns dos aspectos mais curiosos da batalha que precedeu a eclosão do movimento militar que, ha cêrca de um ano, rebentou em Braga.

A Camara discutia a proposta de lei da autoria do ministro Marques Guedes, preconisando o sistema de "co-régie„. Manifestaram-se contra ele os varios grupos da Camara. Eram os esquerdistas, os nacionalistas, a União Liberal Republicana, os elemenrtos da Acção Republicana, os monarquicos, os catolicos, os agrarios. Defendendo, fracamente, o ponto de vista governamental, apenas os socialistas.

A maioria democratica carecia de valores parlamentares para sustentar uma pugna em que a não a apoiava a opinião publica e perante a qual quasi toda a imprensa se manifestára ostensivamente. O deputado Soares Branco, apesar de tudo, com conhecimento de causa e com sinceridade, defendia a proposta de "co-régie„.

Desencadeou-se, em certa altura, a tempestade parlamentar. Perante uma moção apresentada pelo sr. Cunha Leal, foi instituido o regimen de batuque. Tomavam parte nele os esquerdistas, os unionistas liberais e os monarquicos.

As sessões sucederam-se umas após outras. A instituição parlamentar sofreu, manifestamente, com isso. Mas o governo da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva, não desejando sacrificar o principio da autoridade, preferiu ficar.

Ficou, apesar de tudo. Resistiu ao combate de uma oposição aguerrida. Opôz-lhe os sorrisos do seu chefe a uma homogeneidade que causava a admiração de quasi todos. A maioria democratica, que estava sendo minada por fundas dissenções, juntou-se toda á volta do ministerio. Entregou-lhe, nas suas reuniões privadas, a moção de confiança que o habilitaria a ir para diante, a continuar, a resistir.

No dia 28 de Maio estalava o movimento chefiado pelo marechal Gomes da Costa e pelo comandante Cabeçadas.

* * *

A "régie" havia sido instituida, logo que expirou o prazo do monopolio, como regime provisorio para exploração da industria e do comercio tabaqueiro. E' esse regime que, até hoje, tem vigorado, dando ao Estado um rendimento apreciavel e suportando as mais acerbas e desencontradas criticas.

Os varios grupos parlamentares haviam apresentado na Camara, por intermedio dalgumas das suas mais representativas figuras, projectos de lei tendentes a resolver o problema dos tabacos. Assim, os nacionalistas tinham o projecto Aboim Inglês, os unionistas liberais o projecto Cunha Leal e os esquerdistas o projecto Pestana Junior. Todos estes documentos, mais ou menos, estabeleciam o principio da liberdade, sendo o mais radical, sob esse ponto de vista, o da autoria do sr. Cunha Leal, estabelecendo, para o comercio e para a industria, a liberdade, sem nenhuma especie de condições ou restrições.

A "régie" vai terminar agora, tendo feito uma carreira de, aproximadamente, um ano.

* * *

O decreto ontem publicado no *Diario*, a que largamente nos referimos, provocou, como era natural, os mais vivos comentarios, dada a sua importancia e a importancia do assunto que lhe deu origem.

A titulo de curiosidade transcrevemos as opiniões postas pelos mais importantes orgãos da imprensa de Lisboa que, não entrando ainda na analise detalhada do decreto, a ele se referem, encarando-o como uma medida destinada a produzir importantissimos efeitos na vida economica e financeira do pais.

Diz o nosso colega *Diario de Noticias*:

"Apreciando o decreto em conjunto, entendemos que o governo fez bem em resolver a questão dos tabacos—questão magna de todos os tempos, no nosso pais.

Dizer que a sua resolução agradará a todos os portugueses, seria temerario. Acabou, contudo, a "régie" e acabou tambem, de direito, em Portugal, o regime de monopolio, que tão antipatico se tornou a todos os portugueses.

Diz o nosso colega *O Seculo*:

"É que o regime que se pretende criar para a exploração dos tabacos, muito longe de sêr de liberdade, é de monopolio puro e simples, de monopolio disfarçado, mas efectivo e indiscutivel, tais são as regalias concedidas aos futuros arrendatarios das fabricas do Estado e tantas são as dificuldades criadas ás empresas que se pretenderem constituir, para exercer a industria dos tabacos no nosso Pais.„

"Se isto não é instituir de novo o monopolio dos tabacos e dá-lo de mão beijada aos seus antigos detendores, não sabemos, na verdade, o que pensar de semelhante disposição! Se isto não é afastar toda a concorrencia, deixando, mercê dessa e de outras disposições por igual proibitivas da montagem de novas fabricas, o campo livre á antiga Companhia dos Tabacos, confessamos que não sabemos como interpretar a parte economico-financeira do decreto!„

"O que se fez não pode merecer a sanção dos que se têm sempre insurgido contra todas as tentativas de absorpção de que até hoje tem sido alvo a industria e comercio dos tabacos. E' indespensavel que possamos dizer porquê, logo que o conhecimento completo do diploma ressuscitou o extinto monopolio dos tabacos.

Pelos teatros

«O Quebranto»

A peça do grande escritor brasileiro Coelho Netto, que depois de amanhã a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga vai representar no teatro da Trindade demonstração das grandes qualidades de artista formidavel que é Leopoldo Frois, criador do protagonista tem a seguinte distribuição:

«Fortuna», Leopoldo Frois; «Macario», Joaquim Almada; «Josino», Samwell Diniz; «Praxedes», Mario Santos; «Vitor», José Monteiro; «Mota», Seixas Pereira; «Dora», Brumilde Judice da Costa; «Clara», Amelia Pereira; «Amelia», Laura Fernandes; «Quita», Iréne Izidoro; «Zuza», Maria Cristina; «Bazilia», Libia de Almeida; «Terezinha», Dinah Stichini, e «Francisca», Julia Silva.

Amelia Rey Colaço

A peça de Denys Amiel que D. Virginia Vitorino traduzio com o titulo «A Sorridente» para a festa da ilustre actriz Amelia Rey Colaço a realizar no sabado, no Teatro do Ginasio, tem a seguinte distribuição:

«Madame Pendet», Amelia Rey Colaço; «Margarida Prevot», Maria Clementina; «Madame Lebas», Tereza Taveira; «Gabriela», Constança Navarro; «Eugenia», T. Taveira; «Bendet», Assis Pacheco; «Lebas», Vital dos Santos; «Jacques Danzat», Gastão Alves da Cunha.

«O novo idolo»

Voltou ontem a encher-se o Teatro Nacional onde se está representando com grande exito o celebre drama «O novo idolo» de Curel. Todas as noites Alves da Cunha é aplaudido calorosamente pelo publico. Destes aplausos compartilham Berta de Bivar, Maria Izabel, Branca Riquette, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes e Calazans.

Gloria Bayardo

Hoje, no teatro do Ginnasio, após a representação da peça «Marianela, estreia-se, em Fim de Festa, realizando a sua primeira audição poetica, a notavel declamadora argentina Gloria Bayardo, uma grande interprete da poesia espanhola, temperamento admiravel de animadora, artista de raça e de eleição.

Atrás do reposteiro

Ao que se diz, a primeira figura feminina da Companhia que em breve se estreia no Teatro Maria Victoria será a actriz Laura Costa. A mesma artista será tambem o principal elemento da «tournée» de revistas que, no proximo verão, segue para o Brazil, de acordo com o emprezario José Loureiro.

— Realisa-se hoje, no Variedades, em duas sessões, a reposição da comedia «O Senhor Roubado», com Maria Matos, Mendonça de Carvalho, Alegrim, Henrique Alves, João Lopes e Antonio Palma.

— Rafael Marques vai regressar ao teatro. Reaparece como elemento da futura epoca de verão no Teatro Politeama, na Companhia Nascimento Fernandes, com o encargo ainda de director de scena.

— E' definitivamente na proxima segunda-feira que se realisa no Teatro do Gymnasio a recita do actor Joaquim de Oliveira, com a peça «O Caso do Dia» e uma representação unica do «Pedro Caruzo», fazendo o protagonista.

— A recita anual de Manuel Vila Nova realisa-se na segunda-feira, no Teatro Variedades.

— Com a opereta «Mouraria», realisa-se hoje, em duas sessões, a festa do actor Artur Rodrigues, que nela interpreta o papel de «Artur Estofador».

— Na peça «A Vida de Cristo», que vai ser representada no Coliseu dos Recreios, entram Adelina Abranches, que vai fazer a «Veronica»; Ilda Stichini a «Samaritana»; Berta de Bivar a «Lia»; Alexandre de Azevedo, o «Cristo»; José Alves da Cunha, o «Judas» e João Silva, o «Annaz».

— O Teatro Politeama voltou ontem a encher-se com a peça «Lourdes», de Alfredo Cortez.

— No dia 24 de abril realisa-se no Teatro de S. João, do Porto, um sarau de Arte a favor da construção do Sanatorio dos Caixeiros Portugueses.

— No Teatro S. Carlos volta hoje á scena a peça de aventuras «Entre os lobos».

— A'manhã, no Coliseu, ha «matinée», entrando no programa todos os numeros da Grande Companhia de Circo.

— O «Pirolito» está dando os ultimos espectaculos no Foz, onde Adelina Fernandes canta, todas as tardes e todas as noites, os seus fados e canções.

— A partitura da opereta «Bairro Alto» é da autoria dos maestros que compõem a Parçaria Musical, e uma das suas paginas mais emocionantes é um «Padre Nosso», que se canta no segundo quadro.

ANUNCIO

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral do Ensino e Fomento-Divisão da Hidraulica Agricola

Acrisio Canas Mendes, professor do Instituto Superior de Agronomia e Director Geral do Ensino e Fomento:

Faço saber que, por portaria assinada pelo Sr. Ministro da Agricultura com data de 23 do corrente, se acha aberto concurso publico entre os Engenheiros Civis e Engenheiros Agronomos Portugueses—pela forma determinada nas seguintes bases—para a imediata formação de ante-projectos de irrigação, pelo estabelecimento de duas albufeiras em cada distrito administrativo no Alentejo e duas no distrito de Faro:

BASE I

Os ante-projectos serão assinados por dois tecnicos, pertencendo um a cada uma das categorias acima indicadas, não sendo para considerar as obras já ante-projectadas, com pedido ou com alvará para estudos segundo o que dispõe a actual lei de aguas—decretos 5.787, IIII de 10 de Maio de 1919 e 6.287 de 20 de Dezembro do mesmo ano.

BASE II

Os referidos ante-projectos constarão:

a) Do plano geral das obras a executar, indicando a situação, área dos terrenos a regar, e local da construção da albufeira.

b) Da determinação da capacidade da albufeira e do estudo da sua alimentação. Ideia geral da sua permeabilidade.

c) Do inquerito economico-agricola da superficie irrigua com indicação das culturas actuais e das que se poderão estabelecer depois de executadas as obras de rega; e dos resultados, expressos em conta geral de exploração, que podem esperar-se dessa conversão cultural sob o ponto de vista economico e social.

d) Da avaliação do custo das obras e justificação financeira do empreendimento.

e) Finalmente, as peças desenhadas constarão de:

1.º—Plano de situação na escala de 1|000.00.

2.º Planta geral dos terrenos a regar na escala de 1|5.000, com curvas de nivel de equidistancia de 1 metro, sendo permitido quaisquer processos rapidos de levantamento.

3.º—Planta de albufeira na escala de 1|1.000.

4.º—Planta e perfis do dique da albufeira.

5.º—Obras acessorias (descarregador de superficie, toma de agua, etc.)

BASE III

Fixar-se-hão premios de 20.000$00, por cada ante-projecto de irrigação de terrenos de área não inferior a tresentos hectares, atribuindo-se mais 10$00 por cada hectare regavel além da referida área e de preferencia interessando mais do que uma propriedade. Serão 6 premios para os ante-projectos do Alentejo e dois premios para os do Algarve.

BASE IV

Os premios serão adjudicados aos ante-projectos, de provada viabilidade tecnica e economica, que se reconhecerem de mais justificada execução.

BASE V

As repartições oficiais proporcionarão aos concorrentes todos os elementos de investigação e caracter permanente existentes e, debaixo de termo de responsabilidade, o material topografico que não faça falta ao serviço.

BASE VI

A entrega dos trabalhos far-se-ha na Direcção Geral do Ensino e Fomento até ás 17 horas do dia 30 de Setembro proximo.

BASE VII

O governo nomeará um juri constituido por entidades tecnicas dos dois Ministerios do Comercio e Comunicações e da Agricultura, sob a presidencia do titular deste ultimo, para apreciar os trabalhos dos concorrentes, competindo-lhe pronunciar-se pela respectiva classificação e ainda pelos que devem ser executados imediatamente.

BASE VIII

A verba necessaria ao custeio dos premios a que se refere a base III, bem como o custo de duas guias de caminho de ferro mensais a fornecer aos concorrentes que provem encontrar-se em serviço de levantamento, sairão da dotação referida no orçamento do Fundo do Fomento Agricola e atribuida á Divisão da Hidraulica Agricola.

Todos os esclarecimentos relativos ao referido concurso serão solicitados á Divisão da Hidraulica Agricola desta Direcção Geral, Rua dos Anjos, 207, Lisboa, em 25 de Março de 1927.

O DIRECTOR GERAL

(a) **Acrisio Canas Mendes**

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A s 21,15—«Entre os lobos».
Nacional—A s 21,15—«O novo idolo».
Trindade—A s 21,15—«O senhor que se segue».
São Luiz—A s 21—«Paganini».
Politeama—A s 21,30—«Lourdes».
Avenida—A s 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A s 21,30—«Marianela». «Actualidades».
Apolo—A s 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A s 20,30 e 22,30. «O Senhor Roubado».
Salão Foz—A s 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios—A s 21—Companhia de Circo.

Mealheiro do Povo

Os premios a sortear, este ano, no proximo dia 1 d'Abril, são excepcionalmente elevados, *por ser o mez da Pescoa*, para Esc. 200$00 (Serie A), 400$00 (Serie B.) e 3:030$00 (Serie C.)

Entram neste sorteio todos os titulos em dia no pagamento de prestações e os que forem subscritos no corrente mez.

Pedir esclarecimentos nos escritorios do *Credito Predial*, ou a qualquer dos seus correspondentes.

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição" "A diminuição progressiva e rapida" e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso País o mesmo especialista.

— Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demora periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

LEIRIA — Quarta-feira, 30 — **Hotel Central.**
LISBOA — Quinta-feira, 31 e Sexta-feira, 1 de Abril — **Hotel Europa.**
PORTO — Sabado, 2 — **Grande Hotel do Porto.**
VIANA DO CASTELO — Domingo, 3 — **Hotel Central.**
BRAGA — Segunda-feira, 4 — **Hotel Espanhol.**
PORTO — Terça-feira, 5 — **Grande Hotel do Porto.**
ESPINHO — Quarta-feira, 6 — **Hotel Beira Alta.**
COIMBRA — Quinta-feira, 7 — **Hotel Astoria.**
SANTAREM — Sexta-feira, 8 — **Hotel Central.**
LISBOA — Sabado, 9 — **Hotel Europa.**
ABRANTES — Domingo, 10 — **Hotel Comercial.**
COVILHÃ — Segunda-feira, 11 — **Grande Hotel.**
CASTELO BRANCO — Terça-feira, 12 — **Hotel Central.**
ABRANTES — Quarta-feira, 13 — **Hotel Comercial.**
MADRID — Quinta-feira, 14 — **Hotel Principe de Asturias, calle Echegaray, 3.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo—Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Pele e sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 15 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 14 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

CASA

Com onze divisões completamente nova e mobilada com todo o conforto. Agua, Gaz e Electricidade.

Aluga-se a quem ficar com todo recheio.

Aven. Marquez de Tomar n.º 86, 3.º, dir. das 13 ás 19 horas.

DIVIDAS

Cobram-se em todo o País. Trata de licenças camararias. Contribuições. Anuncios. Venda de Propriedades, etc.

"A Esfera,, R. Nova do Almada, 80, 3.º, telef. C. 3870.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

ESTRANGEIRO

Pianos «Schwechten»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ LIMIT.
Largo Trindade Coelho, 6
(Antigo S. ogue)

A GUERRA NA CHINA

O novo ditador chinês

não reconhece as concessões estrangeiras

mas as potencias

RESISTEM

e esperam reforços

Dia a dia aumenta de importancia o levantamento chinês, sucedendo-se vertiginosamente os acontecimentos e definindo-se melhor as suas intenções e consequencias.

Depois de Changai, foi Nankin que os nordistas abandonaram á avalanche cantonense, e se na primeira cidade se registaram lutas sangrentas e alarmantes perseguições aos estrangeiros, na segunda tomaram extraordinarias proporções os ataques a todos os subditos europeus, muitos deles assasinados, manifestando-se o desrespeito pelas autoridades consulares e militares, privilegios e concessões.

E, ao passo que se fazem declarações de total nacionalismo, colocam-se os soldados e vasos de guerra estrangeiros numa situação que os proíbe do uso de armas e os deixa sob a autoridade dos cantonenses.

Não só se alheiam das reclamações europeias, como ainda marcam melhor o novo estado de coisas, passando a ser os nacionalistas os reclamantes, em casos como o daquele camponez que, dumha corunhada perdeu dois dentes pelo quais exigiram dois marinheiros europeus, que seriam julgados pelas severas leis chinesas.

Chang Kai Shek, que prometera ir sufocar os morticínios de Nankin, regressa a Changai e inicia a nova ditadura chinesa mandando as autoridades militares americanas, britanicas e francesas, demolirem todas as barricadas e linhas de defeza construidas em territorios de Changai.

A esta intimação respondem as potencias redobrando as precauções e apressando a chegada dos barcos de guerra, aviões e soldados a caminho do Oriente.

São de Chang Kei Shek as seguintes declarações que não deixam duvidas quanto á sua atitude para com as potencias representadas no Oriente:

—«Perguntam-me qual vai ser agora a nossa atitude, frente ás potencias. E' bem simples: será ditada pela anulação de todos os tratados de desigualdade. Propômo-nos empregar a arma economica e solida que é o *boycottage* contra toda a nação que se obstine em conservar intacto o estatuto que regula actualmente as concessões estrangeiras.

«O povo chinês não póde esperar mais pela satisfação que ha tanto tempo reclama.

«Quando chegar o momento de iniciar as negociações que têm por fim a anulação dos tratados de desigualdade, então cederá a força o logar á diplomacia e nós contamos com a opinião do povo para chegar aos nossos fins.

«Não esqueçam que, pela primeira vez na historia da China, a opinião publica chinesa móve uma força poderosa, provocando uma mudança da situação internacional.

«Os soldados cantonenses não pódem ser censurados pelo que se passou em Nankin, a responsabilidade dos ultimos acontecimentos pertence exclusivamente aos soldados nordistas.

Outro aspecto do conflito chinês é o oferecido pelas divergencias europeias. Assim o deixam supôr os telegramas que ontem publicámos e confirmam as ultimas noticias de Paris, podendo-se mesmo assegurar que até ante o ditador se dividem as opiniões internacionais: para uns, inimigo irredutivel, para outros, garantia de defeza contra as influencias communistas. Provam-n'o claramente as atitudes das duas facções, a hostil e a que visitou o ditador, representada pelo decano do corpo diplomatico, o consul da Noruega, seguidos dos funcionarios da policia francesa.

As divergencias francesas são assim explicadas por *Le Journal*:

«O nosso cordão defensivo foi impotente para impedir as infiltrações dos communistas. Os residentes francezes fizeram um chamamento ao consul, e este solicitou o concurso do pequeno Exercito inglês.

«Mas o general Duncan reclamou uma autoridade correspondente ás responsabilidades que lhe pediam para assumir. Entendia que, uma vez que tomava a defeza da zona franceza, devia ser considerado comandante.

O chefe da missão naval franceza parece que encontrou o meio de sair da dificil e delicada situação, de modo a evitar a evacuação da concessão franceza.

«Chegado o momento de solucionar a questão das concessões, não póde haver mais que uma atitude: conservação energica do regime internacional.

Provendo a outra hipotese, a de terminarem as concessões, publica o *Times* uma carta de M. E. V. Mackay, residente em Changai ha mais de vinte anos e ex-presidente da Camara de Comercio internacional e do conselho municipal da concessão anglo-americana.

Esta indiscutivel autoridade, diz:

—«Os chineses são incapazes de tomar conta da direcção dum organismo tão complexo como o das concessões. O que se passou em Tien-Tsi e em Kiao-Tchéon não permite duvidas. Os chineses receberam dos alemães uma concessão admiravelmente organizada que é hoje uma cloaca. Suponho mesmo que os reformistas chineses conseguem defender-se da tára de corrupção que tem comprometido todas as suas iniciativas, necessitariam muitos annos para chegarem a ter consciencia da responsabilidade civil, sentimentos que lhes são completamente desconhecidos.

A tentativa que a Inglaterra ensaiou em Han-Keon, aceitando uma administração mixta, não compromete mais que uma pequena aglomeração estrangeira. Em Changai é o futuro do centro de negocios chineses que está em jogo. As administrações internacionais resolveram o problema. E' licito agora abandoná-lo...?

Não se trata, como pretendem os nacionalistas chineses, de pôr termo a um regime de servidão, mas sim de mutilizar uma tradição indispensavel preferindo a uma passado que deu as suas provas, um futuro cheio de incertezas.»

Eis o estado actual do conflito e os varios aspectos da opinião internacional. Começámos por escrever que os acontecimentos se succedem vertiginosamente e terminamos perguntando que nova fase teremos que relatar brevemente.

Continuam
os ataques aos navios britanicos

CHANGAI, 30

Informações recebidas de Chung-King, dizem aumentar ali a actividade extremista, apesar das diligencias oficiais chinesas para as suprimir.

Em Chchi a canhoneira britanica ali fundeada ordenou aos soldados cantonenses que desembarrassem do navio britanico em que se encontravam. Quando a canhoneira se aproximou, os soldados cantonenses declararam que se encontravam a bordo como simples visitantes.

Em Hankaw a greve ainda não terminou, estando encerrados todos os bancos estrangeiros.

Em Wahu as mulheres e crianças foram evacuadas e os homens concentrados em batelões fundeados no rio. Mantem-se ainda a ameaça do *boycottage* e a situação é incerta.

Em Kiu-kiang o comandante no navio de guerra inglês ali fundeado, está fornecendo armas e munições aos estrangeiros que se encontram na concessão.

Em Nankin declara-se um incendio a bordo do navio «Hankwang» e a situação na cidade está melhorando.

O comissario chinês para os negocios estrangeiros nomeado para Nankin, exprimiu o desejo de ir a bordo do cruzador «Esmeralda» onde se encontra o consul e varios comerciantes feridos durante a tomada da cidade.

A baixo de Nankin têm continuado os ataques aos navios britanicos especialmente em Kiang Yin e Tung-Chow.—(L.)

A Russia
está instigando os tumultos

LONDRES, 30

Segundo o «Daily Maile, no conselho de ministros outeor realizado, foram consideradas as provas de que a Russia está instigando os tumultos anti-estrangeiros na China e que agora são considerados motivos diferentes para permitir a rutura de relações diplomaticas.

A imprensa da noite levanta uma campanha para a quebra de relações anglo-cantonenses.

O «Times» diz que a defeza dos cidadãos britanicos é necessaria até ao real advento do nacionalismo chinês em fórmas devidamente organizadas que tornem possivel as negociações politicas.—(L.)

Suicidio
dum oficial japonês

O oficial de marinha de guerra japonesa que comandava o destacamento encarregado de defender os cidadãos do seu país residentes em Nankin, suicidou-se em virtude dos ultrages recebidos dos chinezes que, considerando-os inferiores, o levou áquele acto de desespero.—(L.)

Um incidente
no navio chefe americano

CHANGAI, 30

Deu-se ontem um incidente que causou sensação.

A convite do almirante Williams, o general Chang-Kaichock, chefe sudista dirigiu-se a bordo do navio chefe da esquadra norte-americana, «Pittsburgh», a fim de conferenciar com aquele oficial, acêrca da maneira de proteger a vida e os haveres dos estrangeiros residentes na cidade conquistada.

Ao subir, porém, a escada do portaló, Chang-Kaichesk notou que não eram prestadas as honras devidas á sua alta patente, pelo que, retrocedendo, voltou para terra sem trocar uma palavra com o almirante Williams.—(L.)

Espera-se
um ataque a Shung-King

Espera-se a todo o momento um ataque a Shang-King, Itchong-Changsha e outros pontos do alto do Yong-Tse.

Os americanos e os ingleses não podendo manter-se ali, recolheram aos seus navios.—(L.)

Saques
a igrejas e instituições

Muitas igrejas e instituições missionarias tem sido saqueadas e ocupadas por chinezes.

Os missionarios sofrem muita dificuldade, conseguindo escapar com vida.—(L.)

O comercio
vae reabrindo as suas portas

Embora a situação se conserve ainda incerta, os grevistas, na sua maioria, apresentaram-se ao trabalho.

O comercio paralisado por alguns dias, vai reabrir as suas portas.—(L.)

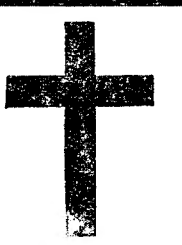
TOQUIO, 30

O governo japonês uniu-se aos gabinetes de Londres e de Washington para as negociações relativas aos ultrages cometidos em Nankin.—(L.)

CHANGAI, 30

Segundo informações recebidas de Nankin, a populaça invadiu o Instituto Missionario, assassinando o padre francês Duquot e o padre italiano Manara.—(L.)

O general comandante do Exercito cantonês fez hoje a sua entrada solene nesta cidade, á frente do grosso das tropas do seu comando.—(L.)



Carolina Rosa Pereira

FALECEU

Victoria Pereira Lapa Correia e seu marido e filha, Izabel Pereira Correia, seu marido e filho (ausentes), Gregorio Pereira e filhos e mais familia (ausentes), participam o fallecimento de sua saudosa mãe, sogra e avó, realisando-se o seu funeral amanhã, pelas 14 horas, da rua Duque de Palmela, 37, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

NO QUARTEL DO CARMO

NA VISITA á G. N. R.

o ministro do Comercio

fez importantes declarações

O sr. ministro do Interior esteve esta tarde no Quartel do Carmo, a retribuir os cumprimentos que lhe fôram feitos ha dias pelos oficiais da G. N. R..

A's 15 horas, chegou o sr. coronel Adriano da Costa Macedo, tendo formado em frente do edificio do quartel, com a respectiva banda de musica, uma força que prestou as honras do estilo.

O sr. coronel Macedo, acompanhado co comandante da Guarda, passou revista á força, tendo em seguida subido á sala de oficiais, seguido por toda a oficialidade.

Vai falar o sr. ministro do Interior. Os oficiais perfilam-se e tomam a posição de sentido. O discurso do sr. coronel Macedo é sobrio, claro e rapido:

—Circunstancias imprevistas quizeram que eu marcasse para hoje a minha visita aos oficiais da Guarda Republicana, para lhes agradecer os cumprimentos que ha dias me fizeram.

Uma afirmação importante:

—A proposito da redução dos efectivos da G. N. R., tem-se tecido uma intriga politica que desejo desfazer. A redução da Guarda Republicana obedece unicamente a um objectivo financeiro. Em Lisboa e Porto, a redução pouco se fará sentir. Na provincia, é que a G. N. R. tem de ser mais reduzida. No entanto, terei sempre em vista não prejudicar os interesses dos meus camaradas.

A terminar:

—O governo conta com a lealdade da G. N. R., para a manutenção da ordem e da disciplina.

Em seguida traça o perfil do sr. coronel Farinha Beirão, como oficial distinto, disciplinado e disciplinador.

O sr. coronel Farnha Beirão agradece as atenções dispensadas á G. N. R., bem como as amaveis referencias que lhe fôram feitas.

Com energia:

—Agradeço a confiança que V. Ex.ª depositou em mim, para comandar este grupo de tropas. E procurarei, quanto em minhas forças caiba, não desmerecer dessa confiança. Em nome dos meus oficiais, prometo manter a ordem e a disciplina.

LUIS VIEIRA

Parte na sexta-feira para Paris, onde se vai instalar, o nosso amigo sr. Luis Vieira, distinto «sportman», muito estimado nos meios comerciais e industriais. Os seus amigos reunem-se ámanhã, quinta-feira, num jantar de despedida, que se realiza no Restaurant Roma.

CAFÉ CHIADO
Excelente serviço
de café e chá
PEQUENOS ALMOÇOS

UMA PARADA DE FORMOSURA

Qual será A MULHER que vai representar Portugal no concurso americano?

O concurso de Galveston, para eleição da mulher mais bonita do mundo, encontrou no nosso colega «Diario de Noticias um colaborador entusiasta, que não se tem poupado a esforços para levar a bom termo a espinhosa tarefa, a que meteu ombros, de mostrar ao estrangeiro quanto é merecida a tradição de beleza das mulheres de Portugal.

Missão a todos os respeitos dificil, de um melindre que escusa de se provar para se compreender, importa registar, desde já, que o "Diario de Noticias„ tem sabido desempenhá-la com uma elevação de criterio e com uma galhardia de maneiras absolutamente notaveis.

Portugal vai ter, mercê sua, uma representante no interessantissimo certame de Galveston. Quem será a "Miss Portugal"?

Para a eleger definitivamente, compareceram hoje, perante o respectivo juri, na Camara Municipal, cêrca de 40 das concorrentes já na primeira escolha preferidas. Foi uma encantadora parada de formosura.

* * *

O largo do Municipio encheu-se de curiosos; não chegou o vasto salão nobre dos Paços do Concelho para conter a multidão de senhoras e senhores que ali acorreram para encantar seus olhos na contemplação daquele ramilhete lindo de raparigas, todas elas bonitas, todas elas perturbadoras de graça, todas elas bem dignas de honrar á face de Deus e do mundo a fama de esbelteza que as consagrou para a admiração e para o amor de quantos sabem sentir, dentro e fora de Portugal, as seduções da humana perfeição.

Altas; baixas; morenas de tentação, e brancas imaculadas como a propria brancura do luar; de tudo apareceu no concurso. E todas são lindas, e todas dignificam a raça, e todas têm predicados de sobra para justificar o orgulho que a gente sente de dizer que são portuguesas, que são nossas, que são filhas desta terra de privilegio que a Natureza transformou em jardim perenemente florido.

Quem são? Como se chamam? Ninguem o sabe, por enquanto. Vieram de distancias longinquas da provincia, escondendo seus nomes na deslumbradora formosura dos seus rostos, no segredo misterioso de seus olhares; e não querem, não consentem que alguem revele ou denuncie aquele incognito que é mais um aspecto lindo do seu lindo desprendimento.

Lá estão a ser julgadas pelo juri, á hora de redigirmos a noticia. Seus corações palpitam mais depressa na emoção inusitada da prova. E palpitam á volta delas todos os corações, de ancieda-de uns, de amor outros, de admiração respeitosa todos eles, porque, afinal, nós, por muito que procuremos, não conseguimos vêr estas coisas sem nos convencermos de que os portugueses, por educação, por sentimento, ou lá pelo que fôr, não podem viver sem amar e não podem amar sem o dizer a toda a gente.

A SITUAÇAO POLITICA

O que se passou na reunião dos comandos militares

O governador militar de Lisboa, sr. general Luís Domingues, convocou os comandantes das unidades militares da guarnição para uma reunião que se efectuou ante-ontem, na séde do governo militar.

Por enquanto, nada se disse sobre os fins que motivaram essa reunião. Sabemos, no entanto, que o general Domingues julgou oportuno reunir os comandantes das unidades militares, a fim de desmentir certos boatos que correm sobre uma possivel recomposição ministerial.

Nos ultimos dias, circulavam em Lisboa os boatos mais desencontrados e inverosimeis sobre a situação militar.

Apontavam-se já os nomes de alguns ministros que seriam sacrificados a uma nova situação ministerial.

O sr. general Domingues opôs a esses boatos o mais categorico desmentido, desmentido que foi reforçado pelas proprias declarações que o sr. ministro da Guerra fez durante a sua visita a Torres Novas.

O governo mantem-se, tal qual está constituido. Neste momento, não se pensa em nenhuma substituição ministerial. Por sua vez, o Exercito, segundo as impressões que o governador militar de Lisboa colheu dos comandante das unidades, está firmemente disposto a apoiar a actual situação, não dando atenção ao canto da sereia que certos politicos continuam a cantar-lhe ao ouvido.

Da reunião de ante-ontem, resultou portanto, uma unidade maior entre as diversas forças militares e o proposito firme de cerrar fileiras em volta da actual situação, compreendendo-se todos os comandantes a fechar os ouvidos ao boatos e mal entendidos que pretendem apenas a desunião do Exercito para fins inconfessaveis.

AVENIDA PALACE CLUB
(PALACIO MAYER)
HOJE — Jantar á americana e festa de despedida da cançonetista PRECIOSILLA
BRINDES ÁS SENHORAS

PORTUGAL E CIVILISAÇÃO

20 JUIZES afirmarão a sua grande vitalidade na Exposição de Sevilha

(Continuação da 4.ª pagina)

Espanha marca, não só pela grandesa como pelo seu gosto espanholissimo.

—Quanto pode custar a nossa representação?

—Creio bem que os dois milhões de pesetas decretados pelos outros paises, nos chegam. 6.000 contos é coisa com que Portugal pode. Como abaixo lhe vou dizer, não será dinheiro deitado á rua. Pelo contrario! Tambem julgo que nos seria util construir, não apenas um pavilhão, mas tambem alguns mais pequenos, destinados ás colonias. O Brasil apresentar-se-ha com um unico pavilhão; mas o nosso irmão, país americano, não tem as responsabilidades historicas e culturais, colonizadoras e representativas, de Portugal. A representação portuguesa devia ficar cêrca da brasileira, e nós deviamos trabalhar um pouco de acôrdo com o Brasil. Repito, porém, que este aspecto do magno assunto não me diz directamente respeito. Estou apenas dando sugestões, que o meu conhecimento directo do local aconselha.

O que deve ser a nossa representação

Outra opinião do nosso entrevistado:

—A nossa representação deve ter dois aspectos fundamentais. O primeiro, principal e até obrigatorio: a parte cultural, o que foi a nossa acção no mundo, antes e depois do tratado de Tordesillas. O nosso esforço colonizador. O orgulho que temos o direito de manter ao lado da Espanha, como nação civilizadora e espantosamente precursora.

—O segundo...

—A parte pratica, comercial, industrial, agricola, de turismo e de atracção. E' importantissimo tambem, posto que nesta não nos possamos medir com a Espanha, até por não estarmos na nossa terra.

E desenvolve:

—Não se calcula o que vai por esse mundo americano e espanhol nesse aspecto. Um verdadeiro trabalho febril. Nós devemos aproveitar para nos representarmos nos nossos valores industrias nativos, na nossa demonstração de agricola colonial. A sciencia, a arte, as letras vão ter em Sevilha um formidavel mostruario. Os nossos artistas, todos, devem ir a Sevilha e preparar-se desde já. As industrias de arte devem concorrer tapetes e ceramica. Os nossos editores devem prefazer edições e reedições, como vai fazer o Brasil. O "fervet opus„ em Espanha, neste capitulo, é já assombroso. E' o mercado do livro; a luta pelo dominio da literatura e pela maestria da linguagem.

E diz:

—A Espanha vai apresentar a historia do livro espanhol, desde os primeiros alvores da imprensa. A Argentina leva obras de arte de museu. Nada se perde, em oportunidade de afirmar uma raça, e a arte e o livro são dois preciosos condutores.

BOLACHAS BRUN
Fabricação franceza
AS MELHORES DO MUNDO
PROVA-LAS E' PREFERI-LAS
Pedir em toda a parte
Agentes depositarios em Portugal
ARAUJO, NUN.S & C.ª, LIMITADA
Rua do Comercio, 28—Tel. C. 605—Lisboa